

# CAPTURA INCIDENTAL DE AVES MARINHAS (PROCELLARIIFORMES) PELA FROTA ESPINHELEIRA SEDIADA NO NORDESTE DO BRASIL

Mancini, P. L.<sup>1</sup>; Nascimento, L. A.<sup>1</sup> Neves, T. S.<sup>1</sup>; Bugoni, L.<sup>1,2</sup>;

<sup>1</sup>Projeto Albatroz, Av. Rei Alberto I, 450 sala 05, Ponta da Praia, Santos- SP, Brazil. <sup>2</sup>University of Glasgow. Division of Environmental and Evolutionary Biology, G12 8QQ, Glasgow, UK. E-mail: [pmancini@projetoalbatroz.org.br](mailto:pmancini@projetoalbatroz.org.br)

Palavras-chave: Albatrozes, espinhel, Planacap

## Introdução

Albatrozes e petréis distribuem-se amplamente pelos oceanos, com maior riqueza no Hemisfério Sul, onde ocorrem 22 espécies de albatrozes, duas de petréis-gigantes e pelo menos 75 espécies menores de pardelas e petréis (NEVES, *et al.*, 2006). No Brasil são registradas 10 espécies de albatrozes (Diomedidae), 24 de petréis (Procellariidae), cinco petréis-das-tormentas (Hydrobatidae) e um petrel-mergulhador (Pelecanoididae) e destas apenas três espécies se reproduzem em áreas brasileiras (CBRO, 2005; NEVES & MANCINI, 2006). No entanto, a Zona Econômica Exclusiva (ZEE) brasileira é uma importante área de alimentação utilizada por essas aves, devido às áreas de ressurgência do Sul e Sudeste do Brasil, especialmente na convergência subtropical, onde as águas quentes da Corrente do Brasil se encontram com as águas frias da Corrente das Malvinas (VOOREN & BRUSQUE, 1999). Das 40 espécies que ocorrem em águas brasileiras, 11 (28%) estão presentes na lista vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), sendo seis espécies vulneráveis, quatro ameaçadas e uma criticamente ameaçada de extinção (MMA, 2003; IUCN, 2006). A captura incidental de aves marinhas pela frota espinheleira em todo o mundo tem sido identificada como a maior responsável pelo declínio de diversas populações nos oceanos do Hemisfério Sul, ameaçando-as de extinção. Nas últimas décadas, a captura incidental de albatrozes e petréis por embarcações brasileiras, ou baseadas em portos do Brasil, foi relevante e tende a crescer juntamente com a ampliação da frota pesqueira nacional, principalmente em águas adjacentes às regiões Sudeste e Sul, onde ocorrem diversas espécies de albatrozes e petréis provenientes de quatro importantes áreas de reprodução: a Geórgia do Sul, as Falklands/Malvinas, Ilhas de Tristão-da-Cunha e Nova Zelândia (NEVES, *et al.* 2006). Além disso a frota de espinhel sediada no Norte e Nordeste do Brasil é uma das quatro pescarias prioritárias a serem monitoradas de acordo com o Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis – PLANACAP, lançado em junho de 2006 pelo Ibama (NEVES, *et al.* 2006). O presente trabalho reporta a captura incidental de aves Procellariiformes pela frota espinheleira sediada no nordeste do Brasil.

## Materiais e Métodos

Os dados sobre a captura incidental de aves marinhas foram obtidos através dos relatórios gerados pelos observadores de bordo da frota arrendada do Nordeste pelo Programa Nacional de Observadores de Bordo (ProBordo), no ano de 2005. Os observadores foram capacitados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em convênio com a SEAP/PR (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República). As informações relativas à área de distribuição da pesca, tanto na frota nacional quanto arrendada foram obtidas através de dados do Banco Nacional de Dados Atum e Afins e foram analisadas em relação à distribuição da área de pesca da frota nacional e arrendada nos meses quentes (dezembro a abril) e meses frios (maio a novembro).

## Resultados e Discussão

A frota do nordeste, em 2005, compreendeu 62% (de um total de 99) das embarcações espinheleiras de todo o país e além das embarcações nacionais, houve a atuação da frota arrendada, composta por navios chineses e espanhóis que atuaram nas latitudes entre 8°N e 32°S e longitude entre 10°W e 52°W, registradas nos mapas a seguir durante os meses quentes e frios (Fig. 1).

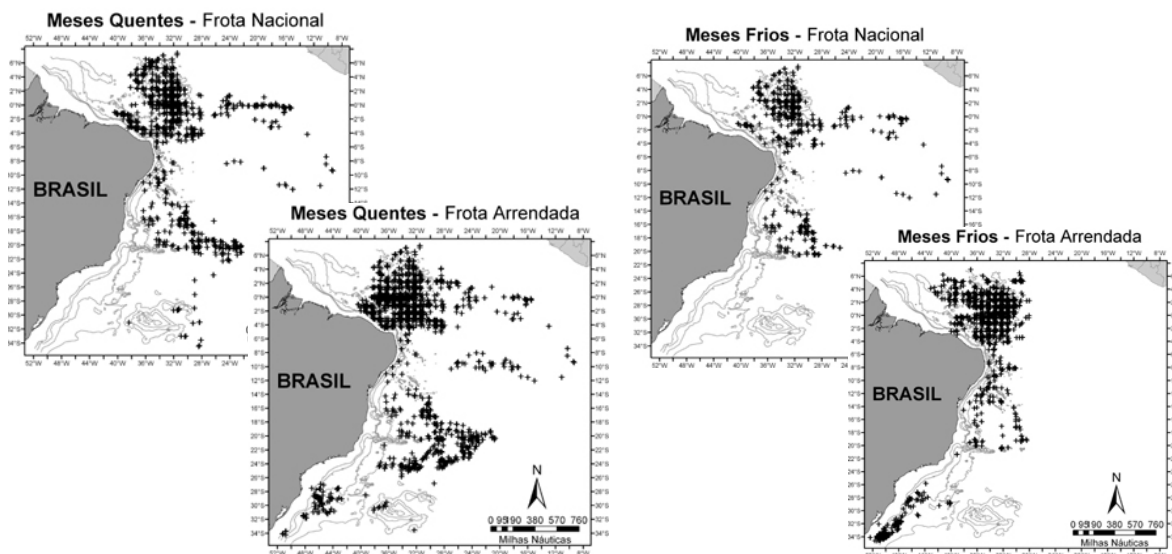


Figura 1. Área de distribuição da pesca da frota nacional e arrendada, sediada no nordeste do Brasil, nos meses quentes e frios, em 2005.

Observa-se que tanto nos meses de inverno quanto nos meses de verão há concentração dos lances de espinhel, tanto pela frota nacional quanto pela arrendada, na área ao norte dos 20°S de latitude, porém a área ao sul desta latitude também é afetada. Essa área ao sul dos 20°S de latitude é considerada de risco pelo PLANACAP, pois, há uma grande incidência da captura incidental destas aves pelas frotas que utilizam os portos do Sudeste e Sul, visto ser esta também a maior área de distribuição de albatrozes e petréis em águas brasileiras (NEVES, *et al.*, 2005). Devido a essa sobreposição entre as áreas de pesca da frota proveniente da região Nordeste e a distribuição dos albatrozes e petréis foi possível contabilizar e identificar as espécies de aves afetadas por essa frota. Durante o monitoramento realizado pelos observadores de bordo foi registrada a captura de 68 aves (Tab.1 e Fig. 2).

Espécie	Nr. de indivíduos
<b>Bobo-grande-de-sobre-branco - <i>Puffinus gravis</i></b>	27
<b>Albatroz-nariz-amarelo – <i>Thalassarche chlororhynchos</i></b>	12
<b>Pardela-preta - <i>Procellaria aequinoctialis</i></b>	8
<b>Pardela-de-óculos – <i>P. conspicillata</i></b>	5
<b>Albatroz-sobrancelha-negra - <i>T. melanophris</i></b>	3
<b>Albatroz-errante – <i>Diomedea exulans</i></b>	1
<i>Thalassarche spp.</i>	1
<i>Diomedea spp.</i>	1
Não Identificado	10
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>

Tabela 1. Albatrozes e petréis capturados incidentalmente pela frota espinheleira arrendada no Nordeste.

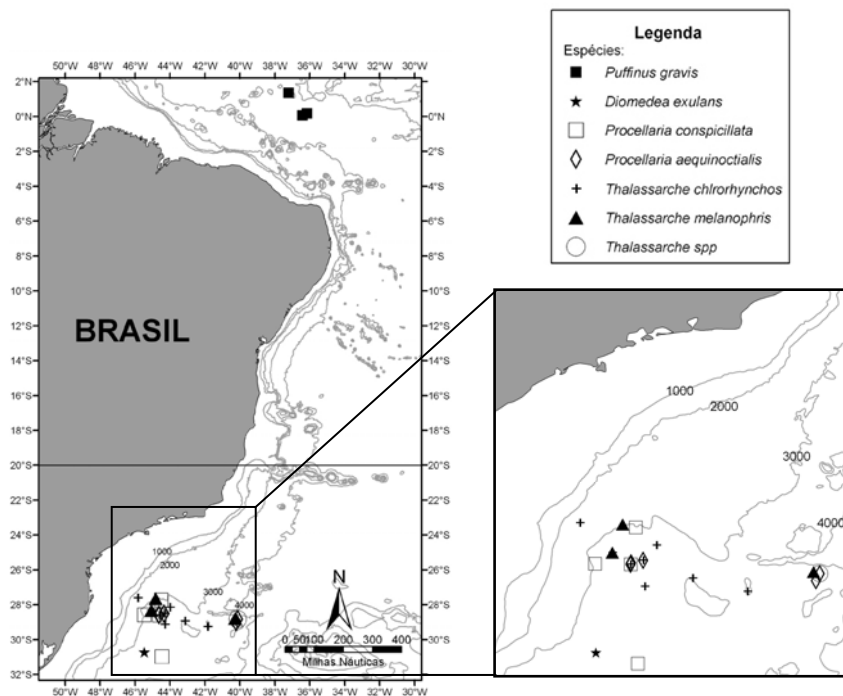


Figura 2. Mapa de distribuição das espécies capturadas acidentalmente pela frota espinheleira arrendada do nordeste, em 2005.

A espécie mais capturada foi o Bobo-grande-de-sobre-branco, *Puffinus gravis*, que migra do Atlântico sul após a reprodução, seguindo rapidamente para o Atlântico Norte em abril/maio, ao longo da costa oeste. Essa foi à única espécie capturada em águas da região norte do Brasil. Nidifica no arquipélago de Tristão da Cunha e em Gough, assim como o albatroz-de-nariz-amarelo, *Thalassarche chlororhynchos* que é comumente avistado em águas do nordeste, parecendo associar-se a águas mais quentes (NEVES, *et al.*, 2006). A pardela-preta, *Procellaria aequinoctialis* também se reproduz nas ilhas do arquipélago de Tristão da Cunha e em Gough. Já a pardela-de-óculos *P. conspicillata* é endêmica da Ilha Inacessível (no arquipélago de Tristão-da-Cunha) e esta classificada como “ criticamente em Perigo ” pela IUCN (IUCN, 2006). O albatroz-de-sobrancelha-negra, *T. melanophris* se reproduz nos três oceanos, mas é no oceano Atlântico que estão as maiores populações, como no arquipélago das Falklands/Malvinas, especialmente nas ilhas Steeple Jason e Beauchene, cada uma com mais de 100 mil pares reprodutivos (GALES, 1998). O Albatroz-errante, *Diomedea exulans* também nidifica nos três oceanos e no Atlântico se reproduz nas ilhas Geórgia do Sul, especialmente em Bird Island (60% da população do arquipélago) (CROXALL & GALES, 1998; NEVES, *et al.*, 2006). Dez indivíduos capturados não foram identificados. Observando a área de distribuição do esforço de pesca aplicado pela frota do nordeste, nota-se que existe uma grande incidência de esforço de pesca ao redor da Ilha da Trindade e Martim Vaz e mesmo não tendo sido reportada nenhuma captura nessa região, esse fato merece atenção dos observadores de bordo considerando-se que a Pardela-da-Trindade, *Pterodroma arminjoniana*, é uma espécie endêmica daquelas ilhas e é considerada ameaçada segundo a IUCN e a Lista de Espécies Ameaçadas do MMA/Ibama (SICK, 1997, MMA, 2003, IUCN, 2006). Em 2004, 89 embarcações espinheleiras operaram no Brasil, sendo 34 arrendadas e 55 nacionais. Destas, 19 foram registradas no porto de Recife (PE), oito em Cabedelo (PB), 48 em Natal (RN), dois em Rio Grande (RS), um em Itajaí (SC) e 11 em Santos (SP) (TRAVASSOS & HAZIN, 2005). Em 2005, somente 35 embarcações arrendadas foram autorizadas pela SEAP a operar no Brasil. Os barcos arrendados podem apresentar outros tipos de espinhéis diferentes do monofilamento utilizado pelas embarcações nacionais, portanto não se conhece ao certo qual é o impacto desses equipamentos sobre as populações de aves marinhas. Assim, o Programa Nacional de Observadores de Bordo (ProBordo) é

fundamental para que sejam descritas as técnicas utilizadas, os locais de pesca e a influência dessa frota sobre as espécies capturadas incidentalmente (NEVES, *et al.*, 2006).

## Conclusão

Apesar da área ao norte dos 20° S não ser considerada como área prioritária no contexto do Plano Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis - PLANACAP, a frota espinheleira sediada no Nordeste do Brasil causa importante impacto sobre os albatrozes e petréis uma vez que se desloca para as regiões mais ao sul, principalmente no inverno, época de maior incidência de capturas incidentais dessas aves na pesca com espinhel. Essa frota deve ser monitorada a fim de se obter mais dados relativos à captura incidental de aves marinhas. Tal monitoramento deverá subsidiar o processo de implementação de medidas mitigadoras para a redução da captura de albatrozes e petréis. Sabe-se que, apesar do elevado número de aves registradas pelos observadores de bordo do ProBordo, o fato é que a observação de aves marinhas na rotina de bordo desses profissionais é assunto recente e encontra-se em fase de implantação. Dessa forma considera-se que o número de aves registradas até o momento provavelmente esteja sub-estimado. Este trabalho vem a reforçar a necessidade de um monitoramento contínuo pelos observadores de bordo a respeito da captura de aves marinhas pelas embarcações espinheleiras, afim de quantificar o real impacto desta pescaria nas populações de albatrozes e petréis.

## Referências

- CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos). 2005. Lista das aves do Brasil. Disponível em <http://www.ib.usp.br/cbro/home.html>
- CROXALL, J.P.; GALES, R. 1998. An assessment of the conservation status of albatrosses. In: ROBERTSON, G.; GALES, R. (Ed.). Albatross: biology and conservation. Chipping Norton, Reino Unido: Surrey Beatty & Sons, p. 46-65.
- GALES, R. 1998. Albatross populations: status and threats. In: ROBERTSON, G.; GALES, R. (Ed.). Albatross: biology and conservation. Chipping Norton, Reino Unido: Surrey Beatty & Sons, p. 20-45.
- IUCN. 2006. IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <http://www.redlist.org>. Acessada em 05/09/06.
- MMA. Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção 2003. Anexo à Instrução Normativa nº 3 do MMA, de 27/05/2003, publicada no Diário Oficial da União nº 101, de 28/05/2003, Seção 1, p. 88.
- NEVES, T. S.; OLMOS, F.; PEPPE, F.V.; MOHR, L.V. 2006. Plano Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petreís – PLANACAP, 2006. – Brasília: Ibama, 124 p.
- NEVES, T.S.; MANCINI, P.L., 2006. Seabird bycatch and conservation strategies in Brazil. International Meeting of the Falklands Islands Albatross and Petrel Programme in the South Atlantic: Priorities and Conservation. Evento realizado em 12 a 15 de março de 2006, Ilhas Malvinas/ Falklands.
- NEVES, T.S.; BUGONI, L.; MONTEIRO, D.S.; NASCIMENTO, L.; PEPPE, F.V. 2005. Seabirds abundance and bycatch on Brazilian longline fishing fleet. CCAMLR/WG-FSA-05/67.
- TRAVASSOS, P., HAZIN F. 2005. Report on the Brazilian tuna fisheries, presented during the 2004 Annual Meeting of the ICCAT Standing Committee on Research and Statistics – SCRS. Madrid, Espanha: ICCAT, 2005. Disponível em: <http://www.iccat.es>.
- VOOREN, C.M.; BRUSQUE, L.F. 1999. As aves do ambiente costeiro do Brasil: biodiversidade e conservação. Disponível em: <http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/aves/>. Acessado em 18/10/2004.

